

PRÁTICAS INFORMACIONAIS E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR E DE PESQUISA EM MOÇAMBIQUE: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

**Joana André Machuza Matenga, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0001-9269-5839>**

**Tamara de Souza Brandão Guaraldo, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Brasil,
<https://orcid.org/0000-0001-7925-2021>**

RESUMO

As relações que o usuário estabelece com o meio social são determinantes para o surgimento das necessidades, os processos de busca e uso da informação como práticas informacionais que, se realizadas eficazmente podem propiciar o desenvolvimento da competência em informação. Esta pesquisa propõe-se a analisar as competências em informação que os pesquisadores das Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa em Moçambique desenvolvem a partir das suas práticas informacionais. Como referencial teórico apresentam-se as perspectivas das práticas informacionais que se circunscrevem na subárea de estudos de usuários numa visão sociocultural, assim como discute-se a abordagem da competência em informação como habilidades de busca, avaliação e uso da informação de forma ética e eficiente. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico e documental. A pesquisa documental possibilitou a obtenção de informações ligadas ao funcionamento das instituições do ensino superior e pesquisa em geral, assim como as práticas informacionais desenvolvidas pelos pesquisadores. Assim, considera-se que os pesquisadores assumem parcialmente as concepções da competência em informação devido a vários fatores e escassez de recursos, destacando-se as infraestruturas limitadas, os laboratórios de pesquisa, os recursos tecnológicos, assim como recursos financeiros para tal. Contudo, percebe-se claramente que para a produção de novos conhecimentos os pesquisadores realizam os processos envolvidos nas práticas informacionais pese embora de forma deficitária em função do seu contexto, o que contribui para o desenvolvimento da competência em informação. Deste modo, a pesquisa científica deve-se constituir um marco determinante no seu fazer cotidiano para produção e inovação científica em Moçambique.

Palavras-Chave: Práticas Informacionais; Competência em Informação; Pesquisadores; Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa; Moçambique.

PRÁCTICAS INFORMATIVAS Y DESARROLLO DE COMPETENCIAS INFORMATIVAS EN INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR E INVESTIGACIÓN EN MOZAMBIQUE: UNA APROXIMACIÓN TEÓRICA

RESUMEN

Las relaciones que el usuario establece con el entorno social son decisivas para el surgimiento de necesidades, los procesos de búsqueda y uso de la información como prácticas informacionales que, realizadas de manera efectiva, pueden promover el desarrollo de la competencia informacional. Esta investigación tiene como objetivo analizar las habilidades informacionales que desarrollan los investigadores de instituciones de educación superior e investigación en Mozambique a partir de sus prácticas informativas. Como referente teórico se presentan las perspectivas de las prácticas informacionales que se circunscriben al subárea de estudios de usuarios desde una perspectiva

sociocultural, así como el abordaje de la competencia informacional como habilidades para la búsqueda, evaluación y uso de la información de manera ética y eficiente. Esta investigación se caracteriza por ser un estudio exploratorio, de carácter cualitativo, de tipo bibliográfico y documental. La investigación documental permitió obtener información vinculada al funcionamiento de las instituciones de educación superior y a la investigación en general, así como a las prácticas informativas desarrolladas por los investigadores. Así, se considera que los investigadores asumen parcialmente las concepciones de competencia informacional debido a diversos factores y escasez de recursos, destacando la limitada infraestructura, laboratorios de investigación, recursos tecnológicos, así como recursos financieros para ello. Sin embargo, es claro que para producir nuevos conocimientos los investigadores llevan a cabo los procesos involucrados en las prácticas informativas, aunque de manera deficiente dependiendo de su contexto, lo que contribuye al desarrollo de la competencia informacional. De esta manera, la investigación científica debe constituir un hito determinante en sus actividades diarias para la producción científica y la innovación en Mozambique.

Palabras-Clave: Prácticas de Información; Alfabetización Informacional; Investigadores; Instituciones de Educación Superior e Investigación; Mozambique.

INFORMATION PRACTICES AND THE DEVELOPMENT OF INFORMATION COMPETENCY IN HIGHER EDUCATION AND RESEARCH INSTITUTIONS IN MOZAMBIQUE: A THEORETICAL APPROACH

ABSTRACT

The relationships that the user establishes with the social environment are decisive for the emergence of needs, the processes of searching and using information as informational practices that, if carried out effectively, can promote the development of information competence. This research aims to analyze the information skills that researchers at Higher Education and Research Institutions in Mozambique develop based on their information practices. As a theoretical reference, the perspectives of information practices that are limited to the subarea of user studies from a sociocultural perspective are presented, as well as the approach to information competence as skills for searching, evaluating, and using information in an ethical and efficient manner. This research is characterized as an exploratory study, of a qualitative nature, of a bibliographic and documentary type. Documentary research made it possible to obtain information linked to the functioning of higher education institutions and research in general, as well as the information practices developed by researchers. Thus, it is considered that researchers partially assume the conceptions of information competence due to several factors and scarcity of resources, highlighting limited infrastructure, research laboratories, technological resources, as well as financial resources for this. However, it is clear that in order to produce new knowledge, researchers carry out the processes involved in information practices, although in a deficient way depending on their context, which contributes to the development of information competence. In this way, scientific research must constitute a determining milestone in your daily activities for scientific production and innovation in Mozambique.

Keywords: Information Practices; Information Literacy; Researchers; Higher Education and Research Institutions; Mozambique.

1 INTRODUÇÃO

Desde o seu surgimento a Ciência da Informação (CI) é uma área do conhecimento interdisciplinar que se dedica ao estudo da

informação, seus processos de registo e circulação, assim como o uso da mesma pelos usuários.

Os usuários de informação de qualquer unidade de informação são considerados a missão pela qual a unidade foi criada. Entretanto, como qualquer outra área de conhecimento estes estudos evoluíram a partir de três abordagens distintas: a tradicional, a alternativa e sociocultural. Portanto, é na abordagem sociocultural em que encontramos o enfoque da nossa pesquisa sobre as práticas informacionais e o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo), considerando que na abordagem das práticas informacionais enfatiza-se dimensão coletiva, e entende-se que os fenômenos informacionais ocorrem em um determinado contexto específico o que pressupõe a mudança da compreensão da interação entre o usuário e a informação (Rocha & Gandra, 2018).

Assim, entende-se que o meio social em que os processos informacionais ocorrem e a interação que o usuário tem com os sistemas poderá propiciar o desenvolvimento das competências em informação. A competência em informação (CoInfo) está estritamente relacionada à iniciação científica, uma vez que existe a premência do domínio de habilidades visando identificar necessidades informacionais, localizar, acessar, avaliar e usar

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção apresentam-se as diferentes discussões e abordagens dos autores sobre as práticas informacionais e a

2.1 Práticas Informacionais

Na abordagem sociocultural o usuário é visto como um agente social que se relaciona com o ambiente externo, estabelecendo deste modo uma interação com o meio envolvente. Segundo Araújo (2020) esta abordagem teve a sua gênese a partir da década de 1990 quando houve uma reorientação do conceito de informação na CI como um todo, em direção a uma perspectiva intersubjetiva ou sociocultural, impulsionada, sobretudo, pelos debates que se

as informações de modo eficiente, levando em consideração aspectos legais e éticos para execução das atividades inerentes à produção do conhecimento científico (Silva & Faria, 2019).

É nesse contexto das construções e relações sociais entre o usuário, necessidades, sistemas de busca e uso da informação em que a nossa pesquisa se propõe a analisar as competências em informação que os pesquisadores das Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa em Moçambique desenvolvem a partir das suas práticas informacionais.

Diante disso, a pesquisa procura responder a seguinte pergunta de partida: Que competências em informação os pesquisadores das Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa em Moçambique desenvolvem a partir das suas práticas informacionais? Para tal, realizou-se um estudo exploratório, de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico e documental. A pesquisa documental possibilitou o levantamento de informações ligadas ao funcionamento das instituições do ensino superior e pesquisa em geral, assim como as práticas informacionais desenvolvidas pelos pesquisadores.

competência em informação como a base do nosso referencial teórico.

seguiram ao I *Conceptions of Library and Information Science* (CoLIS), realizado em Tampere, em 1991.

Em 1996 realizou-se o primeiro encontro *Information Seeking In Context* (ISIC), também em Tampere onde a “palavra contexto” marcou presença no nome do evento, em que o seu uso representou a sinalização da nova virada teórica, com a consideração dos fatores sociais, econômicos,

políticos, culturais envolvidos no comportamento informacional (Araújo, 2020).

Foi nesta perspectiva que emergiu um paradigma social, voltado para a constituição social dos processos informacionais. A partir da crítica ao modelo anterior, que tinha o usuário como um ser isolado da realidade e apenas numa dimensão cognitiva, busca-se aqui reinseri-lo nos seus contextos concretos de vida e atuação, numa perspectiva claramente fenomenológica: ver os sujeitos como “ser no mundo”. A característica comum da abordagem sociocultural é a ênfase no caráter coletivo, intersubjetivo, das ações promovidas pelos sujeitos informacionais, e do enraizamento destas ações em contextos sociohistóricos específicos (Araújo, 2013).

Esta abordagem dos estudos do usuário, trouxe o conceito das práticas informacionais em substituição ao comportamento informacional (Nunes & Carneiro, 2019). Para Araújo (2013),

O conceito de “prática”, tomado da Etnometodologia, se deu com o objetivo de ver em que medida os “fatos sociais” são constantemente produzidos pelos indivíduos. Não existe, nesta perspectiva, um mundo de regras, normas e estruturas exterior e independente das interações. Tem-se aqui a ideia de processo: o ato dos sujeitos de

2.2 Competência em Informação

Para Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014) a competência em informação (Colnfo) pode ser definida como um conjunto de competências e habilidades que uma pessoa necessita incorporar para lidar, de forma crítica e reflexiva, com os diversos recursos informacionais existentes (jornais, revistas, livros, dicionários, enciclopédias, Internet, etc.). Para os autores, é a partir da internalização de competências e habilidades informacionais que a apropriação da informação é ativada, pois a pessoa consegue, de certa forma, avaliar todo o

continuamente atualizarem as regras e modelos por meio de suas ações. A “importação” desse conceito para os estudos de usuários acabou por representar uma profunda redefinição dos sujeitos (Araújo, 2013, p. 17).

Nesta perspectiva, o usuário também é social, porém isso não significa nem que ele seja totalmente determinado pelo coletivo, nem isolado deste: ele é ao mesmo tempo construtor desse coletivo e também construído por ele. Além disso, acessar e usar informação é tanto uma ação cognitiva quanto, também, uma ação emocional, cultural, contextual. Numa perspectiva interacionista estudar os usuários da informação e seu comportamento informacional é, ao mesmo tempo, ver que o usuário é determinado pelo social, mas também como não é totalmente alheio a ele; ver que o significado da informação está lá no documento, mas também é recriado pelo usuário (Araújo, 2012) como um sujeito informacional ativo e assim sucessivamente.

No entanto, entende-se que como ser social o usuário interage com a informação e o meio envolvente em diferentes contextos, a partir das suas necessidades de informação, que o conduzem a busca de possíveis respostas nas fontes disponíveis, e que conseqüentemente poderá propiciar o desenvolvimento da competência em informação.

contexto em que está inserida e satisfazer suas necessidades informacionais.

Por outro lado, a ACRL (2000) define a Colnfo como um conjunto de habilidades que exigem que os indivíduos reconheçam quando a informação é necessária e tem a capacidade de localizar, avaliar, e usar efetivamente as informações necessárias. Esta constitui a base para a aprendizagem ao longo da vida, e por isso é comum a todas as disciplinas, a todos os ambientes de aprendizagem e a todos os níveis de ensino.

A ColInfo aplicada à aprendizagem ao longo da vida contribui para que os indivíduos desenvolvam pensamento crítico e investigativo. Nesse sentido, os cidadãos podem ser curiosos e buscar verificar a veracidade dos fatos, principalmente aqueles que foram compartilhados pelas mídias sociais (Souza, Ottonicar & Moraes, 2020).

Nesta perspectiva, a competência em informação compreende uma mobilização de saberes que propiciam um comportamento diferencial frente à informação, evidenciando um sujeito crítico, consciente de seu papel na sociedade, que sabe aprender continuamente e de maneira independente (Silva & Farias, 2019).

Neste cenário, é necessário que as pessoas tenham competências e habilidades em informação para reconhecer suas necessidades informacionais, buscar, selecionar, avaliar criticamente e compartilhar a informação em diversas fontes. A ColInfo, é considerada como um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional (Belluzzo, Santos & Almeida Júnior, 2014).

Portanto, para o indivíduo ser considerado competente em informação, deve não somente dominar tecnologias de

informação, mas também desenvolver e aprimorar competências e habilidades informacionais para busca, acesso, análise e uso de informação relevante, em um dado contexto sociocultural, político e econômico. O domínio do uso da tecnologia é apenas um dos componentes da competência em informação (Santos, 2020). Além disso, Belluzzo (2020, p.17) explica que

[...] é preciso entender como as habilidades, conhecimentos, atitudes, valores e a expressão de ColInfo são desenvolvidos porque não dependem apenas da experiência. Isso vale especialmente para as habilidades de avaliação. Da mesma forma, habilidades eficazes e eficientes para encontrar informações exigem tempo e esforço para aprender. Convém salientar que a informação é organizada de maneira complexa, e, isso pode dificultar o seu acesso, avaliação e uso de forma inteligente.

Desta forma, evidencia-se a pertinência de desenvolver a ColInfo para as diferentes questões da vida cotidiana, no que concerne aos processos de seleção, busca e uso da informação em diferentes contextos de atuação a partir das necessidades de informação, o que desencadeia o processo das práticas informacionais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório, de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico e documental. Segundo Gil (2008, p.27) “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Na pesquisa qualitativa há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não

pode ser traduzido em números. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada, e preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto (Prodanov & Freitas, 2013).

Em relação à pesquisa bibliográfica, esta é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da

técnica de análise de conteúdo (Gil, 2008). Neste estudo, a pesquisa bibliográfica baseou-se na consulta aos livros, artigos e teses que discutem as práticas informacionais e a competência em informação.

No entanto, para a recolha de dados usou-se a pesquisa documental em que “a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o

4 RESULTADOS

A partir da consulta dos regulamentos e decretos do funcionamento das Instituições de ensino superior e de pesquisa em Moçambique, designadas de Instituições de Investigação Científica, de Desenvolvimento Tecnológico e

4.1 Instituições do Ensino Superior e de Pesquisa em Moçambique

Em Moçambique, as instituições dedicadas à investigação assim como o enquadramento dos profissionais foram criados pelo decreto 64/98, com a respetiva carreira de investigação científica, reforçado pela criação em 2000 do Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia.

São consideradas instituições de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico e de inovação todas as instituições públicas e privadas nacionais e estrangeiras de investigação científica, de desenvolvimento tecnológico e de inovação, incluindo os institutos, centros e unidades criadas por Instituições de Ensino Superior, Sociedades Comerciais, Fundações, Associações, Organizações Não Governamentais, Museus e Parques de Ciência e Tecnologia que se dedicam a pesquisa científica e inovação, e são subordinadas ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES) (Governo de Moçambique, 2019).

Em Moçambique as instituições de ensino superior e de pesquisa incluem universidades que produzem a próxima geração de profissionais e realizam investigação,

que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois” (Marconi & Lakatos, 2003, p. 174). Esta pesquisa foi usada para coletar informações sobre o funcionamento das instituições do ensino superior e de pesquisas em Moçambique, assim como as práticas informacionais realizadas pelos pesquisadores para o desenvolvimento da ColInfo.

de Inovação, foi possível discutir as competências que os pesquisadores desenvolvem a partir das suas práticas informacionais.

institutos de investigação do governo, empresas privadas e organizações sem fins lucrativos que realizam investigação e inovação e intermediários. Trata-se de instituições de pesquisa que visam a produção do conhecimento e inovação científica para o desenvolvimento do país, porém verifica-se uma fraca ligação entre os institutos de investigação e as instituições de ensino superior e a indústria (Unesco, 2021).

Entretanto, a investigação científica é tida como todo o trabalho prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida, e por outro lado, o investigador ou pesquisador todo o pessoal integrado na carreira de investigação que possui requisitos habitacionais e profissionais e que trabalha na concepção ou criação de novos conhecimentos, produtos, processos, métodos e sistemas e na gestão dos respectivos projetos (MCT, 2007).

Segundo a Unesco (2021) Moçambique conta atualmente com 22 Instituições de Ensino Superior Públicas, 33 Instituições de Ensino Superior Privadas, 18 Institutos Públicos de investigação, 7 Institutos privados e não-governamentais de investigação, e um Fundo Nacional de Investigação (FNI).

Destas instituições, a Unesco (2021) destaca Universidade Eduardo Mondlane como a principal instituição de investigação com um total de 720 publicações, seguido pelo Centro de Investigação de Saúde de Manhica (CISM), com 302 publicações, e por fim faz menção ao Ministério da Saúde que registou um total de 275, entre 2014 e 2018.

4.2 Desenvolvimento da Competência em Informação a partir das Práticas Informacionais

A ideia de práticas informacionais está estreitamente vinculada ao paradigma social por incorporar questões mais amplas relacionadas à informação, contribuindo com o desenvolvimento de uma abordagem sociocultural no âmbito dos estudos de usuários (Nunes & Carneiro, 2019).

Assim verifica-se que a partir das práticas informacionais dos pesquisadores em identificar as suas necessidades de informação, seleção das fontes, busca, recuperação, uso e disseminação da informação, certamente podem desenvolver a ColInfo, sendo que esta mostra os caminhos que devem ser trilhados por uma pessoa no momento da busca e

Assim, o governo moçambicano tem envidado esforços para difundir a ciência e tecnologia por meio da criação de capacidade institucional, associada a emergência de novas universidades, apostando na extensão universitária que é voltada a iniciação científica, e permite o estabelecimento da cultura científica no país, a qual constitui o capital institucional do país para desempenhar a atividade científica combinada ao entusiasmo dos pesquisadores moçambicanos no que concerne a pesquisa científica e posterior publicação dos resultados desta (Matiquite, 2019).

recuperação da informação. Para que este caminho seja trilhado de forma eficaz e eficiente, a prática da avaliação deve ser uma constante, já que é ela que determina aquilo que é importante ou não para a satisfação das necessidades informacionais (Belluzzo, Santos & Almeida Júnior, 2014).

Belluzzo (2020, p. 9-10) citando Bruce (1997) descreve as sete concepções da ColInfo que podem ser encontradas na tabela 1 abaixo, e explica que a competência é um fenômeno que sobressai à questão do desenvolvimento de competências, uma vez que pondera as experiências vividas pelas pessoas, sendo que a denomina como uma abordagem situacional.

Quadro 1: Concepções da ColInfo

Concepção	Descrição
1	Baseada nas TIC, sendo que a ColInfo é centrada na utilização dessas tecnologias para a recuperação e a comunicação da informação. Considera a necessidade de disponibilidade e de infraestrutura para que as pessoas sejam consideradas competentes em informação.
2	Baseada nas fontes de informação, considerando que a ColInfo depende do conhecimento dessas fontes e da habilidade de acessar à informação por meio delas de forma independente ou pela ação de um mediador.
3	Baseada na informação enquanto um processo, no qual a ColInfo é vista como centro de atenção, com o entendimento de que os processos de informação compreendem as estratégias aplicadas pelos usuários ao se deparar com uma situação nova e para a qual apresentam falta de conhecimento ou de informação, sendo importante estar apoiado na sistematização de um processo para encontrar e utilizar a informação necessária.

4	Baseada no controle da informação, no qual a ColInfo é considerada como a capacidade de controlar a informação e sua organização para recuperação posterior, sendo que tem a ver com o armazenamento da informação, em geral na forma de documentos e mediante um sistema que assegure uma fácil recuperação.
5	Baseada na construção do conhecimento, na qual a ColInfo é experimentada como um processo de construção pessoal de conhecimento em uma nova área de interesse, destacando-se a utilização crítica da informação.
6	Baseada na extensão do conhecimento, na qual a ColInfo é experimentada como um conhecimento ampliado, incorporando a criatividade e intuição, com a criação de sentido e sendo a obtenção de novos pontos de vista uma característica desta concepção.
7	Baseada na inteligência, sendo que a ColInfo é identificada como o uso inteligente da informação produzida a partir do que se aprendeu, em benefício de outros; ou seja, incorporando a noção de ética, de valores pessoais e sociais no uso da informação.

Fonte: Baseada em Belluzzo (2020).

Estas concepções demonstram como as situações vividas pelos indivíduos e o contexto podem determinar a sua ColInfo, aliada às práticas informacionais que tem a sua ênfase em interações sociais entre os indivíduos e o meio como fator influenciador das mesmas. Sendo assim, tomando como base as concepções acima arroladas, a seguir são analisadas as ColInfo dos pesquisadores das IESP Moçambique.

Em Moçambique a pesquisa e desenvolvimento geralmente é realizada em universidades, tanto públicas como privadas, e nas instituições de investigação, geralmente públicas (MCT, 2006).

Em relação a primeira concepção da ColInfo pode-se dizer que os pesquisadores em Moçambique a possuem parcialmente, pois segundo MCT (2006) os desafios e os objetivos identificados na política de Informática, aprovada em 2000 foram desenvolvidos na Estratégia de Implementação da Política de Informática, aprovada pelo Conselho de Ministros em junho de 2002, que apresentava como um dos desafios a expansão e modernização da infraestrutura de telecomunicações no país. Isso significa que os pesquisadores das IESP possuem infraestruturas e as tecnologias necessárias mesmo que não sejam suficientes, para recuperação e difusão da informação. Porém, pecam por disseminar a informação ou as suas publicações apenas em diários internos, folhetos, revistas internas, ou ainda sites, uma

vez que a história da produção científica em Moçambique é relativamente recente e incipiente se comparado, a de países da região ou de outros centros mundiais com tradição científica. Aliado a isso, encontra-se também a comunidade científica que é constituída, na maioria dos casos, por investigadores geralmente jovens recém-formados, e o financiamento da investigação, que quase na totalidade resulta de apoios externos (Zimba, Waete & Mussagy, 2016).

A disseminação de pesquisa, das universidades públicas e dos institutos de pesquisa, acontece principalmente através da publicação em diários internos ou folhetos, uma vez que há poucos jornais científicos em Moçambique que observem a regra de avaliação. Recentemente, a Imprensa da UEM iniciou o processo de publicação de livros e outras obras, visando contribuir para a disseminação de alguns resultados de pesquisa (MCT, 2006).

Atualmente existem algumas Instituições de pesquisa que contam com revistas científicas *online* para a publicação do conhecimento, com destaque para Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane (RC-UEM), Revista Electrónica de Investigación e Desenvolvimento (REID) da Universidade Católica de Moçambique (UCM), Revista Moçambicana de Ciências de Saúde do Instituto Nacional de Saúde de Moçambique (INS), Revista Científica da UDM da Universidade Técnica de Moçambique,

Revista Moçambicana de Ciências e Estudos da Educação da Universidade Pedagógica (UP), Revista do Fundo nacional de investigação, entre outras.

Ademais, a maioria das instituições têm realizado congressos, seminários e conferências como mecanismos internos para facilitar a disseminação dos trabalhos realizados.

Em relação às fontes de informação, MCT (2006) considera que o conhecimento pode ser obtido de várias fontes, sendo a experiência acumulada ao longo de gerações uma delas. Para área de saúde destaca-se o conhecimento sobre plantas medicinais que tem sido um importante e, muitas vezes, o único meio de tratamento nas várias comunidades isoladas, embora deva ser complementado com conhecimentos oriundos da ciência e tecnologia aplicáveis como motor do desenvolvimento. Aliado a isso, encontramos a Unesco (2021) reconhecendo o Centro de Investigação de Saúde de Manhica (CISM) e o Ministério da Saúde como algumas das instituições de destaque em Moçambique nas áreas de saúde, o que nos leva a considerar que além de usar-se outras fontes de informação oficiais, os pesquisadores baseiam-se em experiências prévias como um conhecimento acumulado.

Neste discurso verifica-se a existência das práticas informacionais dos pesquisadores em que as necessidades de informação são reflexo do seu campo de atuação, e assim sendo relacionam-se com os diferentes contatos geracionais assim como com as fontes formais para a recuperação da informação. Portanto, o uso dessa informação é a produção do conhecimento e inovação em função das diferentes demandas.

Segundo o estatuto da carreira de investigação científica em Moçambique um dos princípios de ética profissional do pesquisador faz menção a obrigatoriedade de ligação entre a teoria e a prática, o ensino e a investigação e a instituição científica e o sector

produtivo e o campo, na realização das suas atividades. E, portanto, a investigação científica é considerada todo o trabalho prosseguido de forma sistemática, com vista a ampliar o conjunto dos conhecimentos, incluindo o conhecimento do homem, da cultura e da sociedade, bem como a utilização desse conjunto de conhecimentos em novas aplicações, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida.

Neste sentido, verifica-se que os pesquisadores além de possuir o conhecimento teórico, são chamados a saber usar na prática, ou seja, desenvolver habilidades práticas de busca e uso da informação e aplicá-las em diferentes realidades de pesquisa científica em que desenvolvem as suas funções. Entretanto, olhando para as concepções da CoInfo, verifica-se o desenvolvimento das habilidades necessárias, para um processo de busca e uso eficiente da informação não apenas no mesmo contexto similares, mas também em outros contextos diferentes do anteriores, enfatizando deste modo a aprendizagem significativa como um processo contínuo para o aprimoramento do conhecimento. Na aprendizagem significativa propõe-se que “os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz” (Pelizzari et al., 2002, p. 37).

Segundo MCT (2006) o conhecimento é o recurso primário para a produção em Moçambique. A ligação entre a ciência, a tecnologia e a inovação na geração e na aplicação de tais conhecimentos são multifacetadas e interativas, necessitando de apoio contínuo e incentivos corretos para promover a sua contínua renovação, através de novas pesquisas, novas frentes tecnológicas e paradigmas inovadores. Entretanto, a produção científica no país é escassa, com a agravante da informação sobre o trabalho

científico não estar facilmente disponível aos acadêmicos, aos usuários e ao público em geral. Além disso, as infraestruturas (as bibliotecas; os laboratórios, de entre outras) e o equipamento disponível para a investigação são escassos, obsoletos ou inexistentes. Neste sentido, constata-se que as IESP não têm mecanismo de controle da informação por si produzida e nem a sua organização para posterior acesso, devido a falta de infraestruturas e principalmente os equipamentos para o armazenamento e fácil recuperação, valorizando o ciclo do processo informacional que culmina com a sua disseminação. Os princípios da ColInfo consideram que ao construir competências “o contexto de aprendizagem, a implicação do sujeito na tomada de decisão, a resolução de situações problemáticas e o próprio processo de acesso e uso da informação de forma inteligente para a construção de conhecimento e sua aplicação a uma realidade” (Belluzzo, 2018, P. 34).

Aliado a escassez da produção científica, nota-se que a construção do conhecimento pessoal para o desenvolvimento da ColInfo é limitada e não favorece a utilização crítica da informação pelas condições precárias das infraestruturas, tecnologias, recursos financeiros escassos para a realização da investigação científica e inovação, além da falta de comprometimento nacional para financiar a investigação traduzem-se no facto de as instituições de investigação operarem sem a necessária autonomia científica, administrativa e financeira (MCT, 2007). Souza, Ottonicar e Moraes (2020) indicam que é importante o desenvolvimento da ColInfo, para que os sujeitos desenvolvam uma postura crítica em relação a tudo aquilo que lhes é apresentado como verdadeiro, para que consigam fazer por si mesmos uma investigação da realidade, por meio não só do domínio das ferramentas informacionais, mas também da compreensão de critérios de qualidade de suas fontes.

Os pilares de um sistema de ciência e tecnologia assentam nas funções de pesquisa

que produzem novo conhecimento, tanto para resolver problemas em Moçambique que requeiram soluções inerentes à pesquisa local, como para a aquisição de tecnologias existentes e a sua adaptação para uso local. “As universidades tendem a realizar pesquisas básicas, enquanto as instituições de investigação concentram o seu esforço na pesquisa aplicada que tenha potenciais benefícios para um ou mais sectores” (MCT, 2006, p. 4). Entretanto, para o desenvolvimento de ciência e tecnologia, o ensino superior tem criado centros de pesquisa por excelência que se concentram na implementação de linhas de pesquisa relevantes para a promoção das prioridades de desenvolvimento nacionais, o que ajuda também a atrair os melhores pesquisadores que contribuiriam para desenvolver os recursos humanos da ciência e tecnologia. Nesses centros, são criados programas e projetos de cooperação na pesquisa, em colaboração com outras instituições, para facilitar e permitir a partilha de equipamento, ferramentas e instalações de pesquisa (MCT, 2006).

Aliado a isso, a Lei 27/2009- Lei do ensino Superior em Moçambique proclama que um dos objetivos do ensino superior é incentivar a investigação científica, tecnológica e cultural como meio de formação, de solução dos problemas com relevância para a sociedade e de apoio ao desenvolvimento do país, contribuindo para o património científico da humanidade, além de realizar atividades de extensão, principalmente através da difusão e intercâmbio do conhecimento técnico-científico. Assim, considera-se nesse discurso a prática da pesquisa científica nessas instituições de ensino não apenas em nível básico, mas também aplicado tal como as outras instituições de pesquisa independentes. Além disso, os centros de pesquisa criadas nessas instituições visam a produção e aplicação prática do conhecimento no seio da sociedade moçambicana. Desta forma, verificam-se práticas informacionais e a

extensão do conhecimento apreendido de forma teórica, assim como prática em diferentes contextos, como experiência desenvolvida e ampliada pela criatividade e criação de sentidos como uma das concepções da ColInfo.

A par disso, tal como a ColInfo é identificada como o uso inteligente da informação, os pesquisadores são chamados a usar e disseminar a informação de forma eficiente e ética com vista a melhorar o desenvolvimento da nação, tal como enfatiza o MCT (2007) ao discorrer sobre os princípios básicos da investigação científica em Moçambique. Os investigadores devem aderir às práticas éticas e aos princípios fundamentais reconhecidos e adequados à sua disciplina, bem como às normas éticas documentadas nos diferentes códigos de ética nacionais, setoriais ou institucionais. Estes devem ter uma conduta responsável e ética, no respeito pelos deveres, direitos e interesses dos cidadãos que procuram os seus serviços (MCT, 2007).

As instituições de ensino e de pesquisa assumem um papel determinante enquanto motores para a formação, sensibilização, mobilização e desenvolvimento das competências críticas para o sucesso da Sociedade da Informação. Assim, é fundamental o papel da Academia no estímulo à inovação, quer através da utilização de novos métodos de trabalho, quer através do desenvolvimento de novas ideias de base tecnológica que permitam estimular a inclusão digital do cidadão e a sua massificação da utilização das tecnologias no país. Para isso, há necessidade de desenvolver iniciativas que visem a criação de conhecimento e a sua disseminação junto do cidadão (Governo de Moçambique, 2018).

Portanto, a partir das enunciações acima apresentadas, percebe-se claramente que para a produção de novos conhecimentos os pesquisadores realizam as práticas informacionais para buscar a informação

necessária, e conseqüentemente desenvolvem a ColInfo. Desta forma, podemos dizer que é a partir dessas práticas informacionais que se desenvolve a ColInfo, para que os sujeitos desenvolvam uma postura crítica em relação a informação e consigam fazer por si mesmos uma investigação da realidade, por meio do domínio das ferramentas informacionais.

Importa referir que, uma das áreas estratégicas e prioritárias do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação de Moçambique é a educação, pois há oportunidades desiguais de acesso à educação e recursos para todos. No entanto, como linha estratégica tem-se a criação de oportunidades de educação ao longo da vida para melhorar habilidades profissionais e acadêmicas (MCT, 2006), que está diretamente ligada a ODS-4 que visa “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos”.

Nesse sentido, sendo a educação como um setor chave para o desenvolvimento do país, torna-se necessário que seja acompanhada de mecanismo de facilitação da aprendizagem a partir de conhecimentos, habilidades e atitudes para o uso eficiente da informação desde a base. Isso significa proporcionar a educação para todos, e desde os primeiros níveis, ensinar os alunos as práticas informacionais e os processos que devem ser desencadeados para a busca de informação satisfatória, por forma a desenvolver a ColInfo necessária, como um aprendizado contínuo durante o processo de ensino e aprendizagem, e que posteriormente poderá ser aplicado na vida acadêmica e profissional em diferentes contextos. Entretanto, como futuros profissionais, estes devem ser capazes de saber selecionar e avaliar a informação de forma crítica, assim como usá-la de forma ética e disseminá-la, para que a sociedade tenha acesso, pois só dessa forma é que se pode alcançar o nível de produção científica inovadora desejada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa propõe-se a analisar as competências em informação dos pesquisadores das Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa em Moçambique a partir das suas práticas informacionais.

Dos dados apresentados, constata-se que a partir das sete concepções da ColInfo apresentadas por Belluzzo (2020, p. 9-10) baseadas em Bruce (1997), os pesquisadores assentam as suas práticas em quatro concepções: a segunda, em que os pesquisadores tem conhecimento das fontes de informação e tem a capacidade de acessar sem a intervenção do mediador; a terceira, em que os processos informacionais baseiam-se no uso da informação e aplicação em diferentes contextos, e no caso dos pesquisadores encontramos a pesquisa básica teórica, e a aplicada em contextos práticos da sua atuação; a sexta em que uma das características da ColInfo é a extensão do conhecimento, encontrando o uso prático do conhecimento no seio da sociedade como uma extensão do conhecimento obtido em laboratórios de pesquisa, o que lhes permite maior aprofundamento do conhecimento e diferentes pontos de vista em função das

realidades vivenciadas; e por fim a sexta, em que o uso da informação deve ser ético em benefício dos outros, destacando-se deste modo o papel que estas instituições e os pesquisadores assumem na formação da cidadania a partir da produção e disseminação da informação.

Em relação as outras concepções, considera-se que os pesquisadores assumem parcialmente devido a vários fatores e escassez de recursos, destacando-se as infraestruturas limitadas, os laboratórios de pesquisa, os recursos tecnológicos, assim como recursos financeiros para tal.

Assim, percebe-se claramente que para a produção de novos conhecimentos os pesquisadores realizam todos os processos envolvidos nas práticas informacionais pese embora alguns de forma deficitária devido a escassez de recursos, em função do seu contexto o que contribui em certo ponto para o desenvolvimento da ColInfo. Contudo, a pesquisa científica nas IESP deve-se constituir um marco determinante no seu fazer cotidiano para produção e inovação científica em Moçambique.

6 REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. A. (2012). Paradigma social nos estudos de usuários da informação: Abordagem interacionista. *Inf. & Soc.*, 22(1), 145-159.
https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_d6ab172dde_0000012706.pdf.
- Araújo, C. A. A. (2013- 29 de outubro a 01 de novembro). O sujeito informacional no cruzamento da Ciência da Informação com as Ciências Sociais. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2013. ANCIB, PPGCI/UFSC.
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/184429>.
- Araújo, C. A. A. (2020). Os estudos em práticas informacionais no âmbito da Ciência da Informação. In E. C. Alves, F. S. Brasileiro, G. R. Cortês, & et al. (org.), *Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa*. Editora UFPB.
- Association of college and research libraries (2000). *Information literacy competency for higher education*. ALA.
- Belluzzo, R. C. B. (2018). Competência em Informação: cenários e espectros. *Memória e Informação*, 2(1), 29-50.
<https://labirintodosaber.com.br/wp-content/uploads/2018/11/coinfo-regina-belluzzo-casa-de-rui-barbosa-2017.pdf>.

- Belluzzo, R. C. B. (2020). Competência em informação: das origens às tendências. *Inf. & Soc.*, 30(4), 1-28. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/155810>.
- Belluzzo, R. C. B., Santos, C. A. dos & Almeida Júnior, O. F. de (2014). A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. *Inf. Inf.*, 19(2), 60 – 77. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n2p60.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6ª ed.). Atlas.
- Governo de Moçambique (2009, setembro). Lei nº 27/2009, de 29 de Setembro – Lei do Ensino Superior, BR nº 38, Série I.
- Governo de Moçambique (2018). *Política para a Sociedade de Informação*. República de Moçambique.
- Governo de Moçambique (2019, março). Lei nº 15/2019, de 14 de março- Regulamento de Licenciamento e Funcionamento das Instituições de Investigação Científica, de Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação, BR nº 51, Série I.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5ª ed.). Atlas.
- Matiquite, P. C. S. (2019). Ensino superior e pesquisa científica em Moçambique. *Cadernos de África Contemporânea*, 10(3), 79-92. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cac/article/view/14303>.
- Ministério de Ciência e Tecnologia (2006). *Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação de Moçambique (ECTIM)*. MCT.
- Ministério de Ciência e Tecnologia (2007). *Compilação legislativa sobre Ciência e Tecnologia de Moçambique*. MCT.
- Nunes, J. V. & Carneiro, B. L. F. (2019). Dos estudos de usuários à noção de práticas informacionais: contribuições da Teoria da Prática. *R. Ci. Inf. e Doc.*, 9(2), 150-168. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v9i2p150-168.
- Pelizzari, A. et al (2002). Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Rev. PEC*, 2(1), 37-42. <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012381.pdf>.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico* (2ª ed.). Feevale.
- Rocha, J. A. P. & Gandra, T. K. (2018). Práticas informacionais: Elementos constituintes. *Inf. Inf.*, 23(2), 566-595. <http://www.uel.br/revistas/informacao/>.
- Santos, A. S. (2020). Percursos temáticos das pesquisas sobre competência em informação. In M. L. P. Valentim & R. C. B. Belluzzo (org.), *Perspectivas em competência em informação*. Abecin Editora.
- Silva, A. C. da & Farias, M. G. G. (2019). Competência em informação para a iniciação científica: análise sob a perspectiva dos orientadores. In G. B. de Farias & M. G. G. Farias, (org.), *Competência e Mediação da Informação: percepções dialógicas entre ambientes abertos e científicos*. Abecin.
- Souza, L. P. P. de; Ottonicar, S. L. C.; Moraes, C. R. B. de (2020). O papel da competência em informação para enfrentar os desafios da anticiência. In M. L. P. Valentim & R. C. B. Belluzzo (org.), *Perspectivas em competência em informação*. Abecin Editora.
- Unesco (2021). *Mapeamento da Investigação e Inovação na República de Moçambique* (vol. 9). Nações Unidas Organização Educacional.

Universidade Eduardo Mondlane (sd). Linhas de investigação na Universidade Eduardo Mondlane. Direção científica.

Zimba, H. F.; Waete, R. Z. & Mussagy, A. (2016). Acesso aberto à informação científica: diretrizes, políticas e modelos de repositórios científicos para Moçambique. Cadernos BAD, (2), 187-201.
<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/98559>.